



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Acidentes Na Infância: Principal Causa De Internação De Pacientes Com Suspeita De Morte Encefálica (Me) Em Uma Uti Pediátrica.

Autores: LUIZ MATHEUS XAVIER COCENTINO; NATÁLIA RAMIRES KAIRALA; ANDRÉA RAMIRES KAIRALA; BÁRBARA DULOR RAMIRES; ANA CAROLINA DA BOUZA FERREIRA

Resumo: INTRODUÇÃO: Os acidentes, classificados atualmente como causas externas são considerados eventos previsíveis, resultando em uma transmissão rápida de um tipo de energia dinâmica, térmica ou química de um corpo a outro ocasionando danos e até a morte. Neste sentido, os acidentes são passíveis de serem controlados e evitados através de cuidados físicos, materiais, emocionais e sociais, colocando em discussão a "acidentalidade" dessas ocorrências e destacando a necessidade de prevenção. As lesões e mortes decorrentes de acidentes referentes a trânsito, envenenamento, afogamento, quedas e outros são a principal causa de morte em crianças a partir de 1 ano de idade no Brasil, constituindo um problema de saúde pública. OBJETIVO: Determinar a relação entre acidentes na infância com as principais causas de internação de crianças em uma UTI Pediátrica em um Hospital terciário e que culminaram com o diagnóstico de morte encefálica. METODOLOGIA: Estudo descritivo, observacional e retrospectivo com análise de prontuário de pacientes com diagnóstico de ME, entre janeiro de 2012 a dezembro de 2015, internados em um hospital referência para politraumatizados. RESULTADOS: No período de 4 anos, 45 crianças apresentaram suspeita de Morte Encefálica (ME). Dos casos internados, 42,2% (N=19) foram por causas externas, sendo 21,9% caracterizado por atropelamento; 18,5% ocasionado por perfuração por arma de fogo e 0,7% por enforcamento. Em seguida verificou-se patologias neurológicas (28,9%). Foi observado uma maior prevalência na faixa etária entre 4 a 10 anos (37,8%); 11 a 19 anos (24,4%), 2 a 4 anos e 0 a 2 anos com os percentuais de 20% e 17,8%, respectivamente. Não houve prevalência entre os sexos. Dos casos analisados apenas um foi resultante de maus tratos. Nesse período 20%(N=9) foram doadores efetivos de órgãos. CONCLUSÃO: As crianças são frágeis fisicamente, inexperientes e vulneráveis, principalmente a quedas e sufocação. Deve-se estar atento na prevenção de acidentes principalmente na faixa etária acima de 4 anos. No presente estudo foi observado que aproximadamente metade dos óbitos em crianças poderiam ter sido evitados.